

**VEREADOR MARCELO SGARBOSSA (PT) – Comunicação de**

Líder: Uma boa tarde a todos e a todas, em nome do Partido dos Trabalhadores, queria começar com a indicação de um filme, Ver. Tessaro, que está sendo transmitido pela Netflix: Democracia e Vertigem. Num determinado momento do filme, aparece Aécio Neves dizendo que ele não tinha perdido as eleições, que o PSDB não tinha perdido as eleições e exigiria uma contagem de votos. E, quem está atrás dele, aplaudindo depois que ele fez essa fala? Nelson

Marchezan Junior! Ali, Ver. Bosco, inicia-se o processo do golpe, quando a oposição não aceita o resultado das urnas com a vitória da Presidenta Dilma. Mas nós não vamos nos equivocar e nos equipararmos com o prefeito Marchezan, porque nós não somos golpistas. Nós não somos golpistas, e, portanto, não votaremos a favor.

O líder da oposição já anunciou aqui a nossa posição. O Ver. Tessaro subiu aqui desqualificando a proposição desse cidadão que nos provoca nesta tarde, mas também o pedido de Janaína Paschoal – uma mera cidadã, hoje, deputada – era esdrúxulo porque falava nas tais das pedaladas fiscais, nas quais o próprio TCU sempre disse que não havia crime nenhum. E a Presidenta Dilma sequer tem processos contra ela porque justamente nada cometeu e muito menos um crime de responsabilidade que ensejasse o *impeachment*.

Então, começo citando isso para dizer que, se é por descumprimento de lei, os meus colegas Ver. Engº Comassetto, Ver. Aldacir Oliboni e Ver. Adeli Sell bem lembram que nós temos a Lei Geral dos Táxis sendo descumprida, nós temos uma decisão judicial favorável, que determinou a suspensão do cancelamento da cobrança da segunda passagem do prefeito, que está sendo cobrada, o Ver. Engº Comassetto trouxe aqui provas de que estão cobrando, o prefeito está cobrando, as empresas estão cobrando a segunda passagem quando está suspensa a cobrança por decisão judicial. Então, subimos aqui especificamente para dizer que, independente de qualificarmos a última fala aqui, do Ver. Idenir Cecchim, que foi bater na pessoa, que há eleições em sindicatos, nós até estávamos inclinados pela abertura do processo, como fizemos nas duas últimas vezes, pois sabemos que não há um regramento claro e o parecer da procuradoria é pelo encaminhamento ao plenário dos pedidos de *impeachment*, mas nós, como disse aqui o Ver. Roberto Robaina, nosso líder da oposição, não vamos contribuir para banalizar, não

é uma luta nossa, portanto não terá o nosso apoio; caminhamos, então, para uma abstenção.

Ver. Reginaldo Pujol, que bom que o PP sobe aqui e, apesar da sua divergência com o prefeito, não vai utilizá-la para retaliar o prefeito, como falou aqui o líder do PP, e, muito menos, nós vamos apoiar esse pedido. Lembrando sempre que Nelson Marchezan Júnior, além de golpista que é, votou a favor da abertura do procedimento na Câmara Federal, e, naquele contexto, a abertura do procedimento ensejava, sim, a cassação da Presidenta Dilma.

Então, como disseram aqui, *impeachment* não é uma brincadeira, não podemos banalizar esse instrumento, e, portanto, nós não estamos oferecendo a outra face, não se trata disso; nós, aqui, estamos dizendo que golpismo é uma coisa e defesa da democracia é outra. Eu gostaria de ouvir os vereadores das várias bancadas que se manifestaram explicarem por que os seus partidos, em nível nacional, apoiaram o golpe da Presidenta Dilma, em 2016.

Fica o nosso recado: nós iremos nos abster de votar esse pedido. Nos outros momentos votamos pela abertura, sabendo que não havia maioria. Se fosse hoje a votação do *impeachment* e dependesse dos nossos votos, do plenário, nós não faríamos o *impeachment* do prefeito. Porque apesar de se alegar que Dilma foi golpeada pelo conjunto da obra, sabemos que o prefeito, com uma imensa rejeição, mesmo assim, será na urna que ele será derrotado, em 2020, e não pela representação parlamentar aqui da Casa. Obrigado.

(Texto sem revisão final.)